

*"My spirit has pass'd in compassion and determination around the whole earth,
I have lood'd for equals and lovers and found them ready for me in all lands,
I think some divine raport has equalized me with them."*

Walt Whitman (1856-1881)

Apresentamos neste quarto número de **Animus** oito trabalhos, sendo seis de autores brasileiros, um de um pesquisador porto-riquenho e outro de uma autora mexicano-espanhola.

O trabalho de *Selma Regina N. Oliveira*, professora da Universidade de Brasília-UnB analisa a codificação implícita na cor de cabelo das protagonistas dos quadrinhos norte-americanos. Seu título, que aproveita os versos do grande compositor brasileiro *Lamartine Babo*, enfatiza o reconhecimento popular atribuído a ele quando consagrou a estrofe: "o teu cabelo não nega, mulata/porque és mulata na cor/e como a cor não pega, mulata/mulata eu que quero é teu amor".

Os textos elaborados por dois pesquisadores estrangeiros retomam a preocupação com a interpretação de textos midiáticos - uma produção fílmica de Pedro Almodóvar (2002) e os elementos identitários pertinentes ao projeto musical de uma cantora de boleros porto-riquenha. *Rosa María Palencia*, professora da *Universitat Autònoma de Barcelona-UAB*, aborda a última produção do premiado diretor espanhol que, em português, recebeu o título de *Fale com Ela*. Rosa María enfatiza a perspectiva da teoria fílmica feminista, a qual possibilita elucidar o conjunto de enigmas propostos pelo diretor de uma forma bastante desafiadora.

O artigo de Eliseo Colón, professor da *Universidad de Puerto Rico* - estado associado dos Estados Unidos-, acompanha o processo de construção identitária proposto pela cantora de boleros *Lucecita*. O autor, que recentemente organizou o XI Encontro Internacinal da *Federación latinoamericana de Facultades de Comunicación - FELAFACS* e o VIII Encontro da *Asociación internacional de Jóvenes Intestigadores em Comunicación - AIJIC*, prossegue na análise já apresentada em termos teóricos ao público brasileiro numa coletânea organizada por Mônica Rector e Eduardo Neiva. Neste trabalho anterior, ele interpreta o bolero como uma grande manifestação sentimental latino-americana e agora prossegue sua análise avaliando que as imagens fo-

tográficas utilizadas para a construção de uma estrela ressaltam as flutuações e turbulências que acentam a imagem de rebelde que se desejava projetar da cantora. Numa outra perspectiva, Valdo Barcelos, professor da UFSM, analisa questões de ecologia e pacifismo a partir da obra do mexicano Octávio Paz.

Esta edição que novamente trabalha a preocupação com os temas de nossa linha de pesquisa intitulada *Mídia e identidades contemporâneas*, apresenta também o artigo de Luciane de Sá Lazarini e Tania Montoro (diretora da última edição do Festival de cinema de Brasília), da Universidade de Brasília-UnB, dedicado ao tema da representação das periferias no cinema. Envolvido com o cotidiano de violência e aspectos identitários, o contexto da chamada *Retomada do Cinema Nacional*, permite interessantes considerações, especialmente por dedicar-se a avaliar o impacto de *Cidade de Deus*, produção brasileira consagrada nos Estados Unidos por quatro indicações ao *Oscar* de Hollywood.

No Jornalismo, dois artigos são presentes. Joseline Pippi e Adair Peruzzolo, da UFSM, refletem sobre a chamada divulgação científica. Gislene Silva, professora da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, aborda um tema caro às origens culturais brasileiras referente a seus antecedentes no mundo rural. Ela revela os sonhos dos habitantes de São Paulo, a grande metrópole latino-americana que completa 450 anos, através de seu consumo cultural de uma revista especializada, dedicada a temas da agricultura, a arte de cultivo dos campos que demarcou a vida econômica e cultural brasileira até bem entrado o século XX.

Este quarto número de **Animus** finaliza com um artigo que se dedica à comunicação política. Olga Tavares, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, ocupa-se da liturgia política de candidatos à presidência da república eleitos pelo voto popular. Através da análise sócio-semiótica, Olga Tavares reconhece a identidade visual e o programa gestual de Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso e Lula na imprensa escrita enquanto sujeitos-políticos. Neste sentido, seu trabalho comunga com o de Elseo Colón em algumas questões teóricas e metodológicas, embora suas preocupações partam de aspectos distintos.

Entendemos que o debate estabelecido pelo contraponto de idéias anima o intercâmbio e difusão de argumentos para a consolidação de um princípio de unificação da Comunicação como área de conhecimento. E apresentamos, nas páginas finais desta edição, as condições de envio e análise de artigos para nossas futuras edições, estimulando pesquisadores nacionais e estrangeiros a participar de nossas publicações.

Ada Cristina Machado da Silveira - Editora